



COSTA, Maria Teresa. Três filhotes desaparecem e expõem problemas no Bosque. Correio Popular, Campinas, 26 out. 2002.

Três filhotes desaparecem e expõem problemas no Bosque

MARIA TERESA COSTA
Do Correio Popular
teresa@cpopular.com.br

Três filhotes de cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), nascidos há cerca de um mês, desapareceram do Bosque dos Jequitibás. Ninguém sabe o que aconteceu: se os animais conseguiram escapar do recinto por um dos buracos da tela e acabaram devorados pela loba do recinto vizinho; se a própria mãe os matou; ou se foram roubados. O desaparecimento, no entanto, mostra a necessidade urgente de reformas dos recintos dos animais, especialmente dos felinos e do cachorro-do-mato, já determinadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), mas que até agora não aconteceram.

O desaparecimento dos cachorros-do-mato se tornou um mistério. O diretor técnico do Bosque, Valter Cromberg, disse que o lugar onde vive a espécie é um recinto antigo, feito com dormentes velhos que apodreceram e muitos caíram. Foi improvisada uma tela para cercar grande parte da área,

mas a parte de trás tem vários orifícios por onde os cachorros poderiam ter passado. “Se eles tivessem saído, teriam sido vistos”, disse.

A hipótese de que tivessem entrado onde está a loba e ela os tivesse devorado também é falha, conforme o diretor, porque não foi encontrado nenhum vestígio no local.

Mesmo a possibilidade de a mãe tê-los matado, uma atitude que é comum entre carnívoros, também é frágil, porque, conforme Cromberg, os filhotes já estavam velhos, ou seja, já tinham passado do período onde há o risco de serem mortos pela própria mãe. “Mas é uma coisa que pode ter acontecido”, avalia. Outra possibilidade é que tenham sido roubados.

O sumiço dos filhotes começou a ser percebido há três semanas. Como são animais que vivem em tocas (no Bosque foram construídas algumas para eles) e a mãe mantém os filhotes dentro delas até que consigam se movimentar bem, é difícil saber exatamente quando desapareceram. “Não sabemos dizer quando sumiram, mas o

que sabemos é que as instalações dos animais precisam ser melhoradas urgentemente”, afirmou o diretor.

Na verdade, para ele, falta maior participação da população, que faz críticas equivocadas em algumas coisas e não atua, de fato, onde é importante resolver. Ele lembra que as críticas geralmente vêm em situações irreais, mas que se tornaram mitos, por exemplo, que os animais passam fome, que os recintos são sujos, que a água do lago é poluída. “O que precisamos é ter a população junto conosco, lutando para que o Bosque tenha mais autonomia de ação”, afirmou.

Ele defende a criação de uma fundação para administrar o Bosque, de forma a conseguir recursos para investimentos. “O papel de um zôo não é só o de expor animais. É também o de realizar educação ambiental, salvaguardar as espécies. Mas não conseguimos fazer isso”, disse. Cromberg tem pedido o apoio do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) para tentar viabilizar algum grau de autonomia para o Bosque dos Jequitibás.



Cachorros-do-mato no Bosque dos Jequitibás: falta estrutura no recinto dos animais